



Saúde pública de qualidade é direito de todos, mas ameaças ao sistema são constantes

Página 4



Dia dos Pais:

É preciso cultivar uma paternidade mais afetiva e cuidadosa

Página 2



Agosto Lilás:

Campanha reforça importância de divulgar Lei Maria da Penha

Página 3

DIA DOS PAIS

Construir novas paternidades é o melhor presente para sociedade

No dia dos pais todos e todas que assumem o papel paterno querem, muito mais que um presente. Desejam uma demonstração de amor. Para que isso aconteça é necessário cultivar uma nova forma de paternidade, mais afetiva e cuidadosa. E a sociedade já tem caminhado nesse sentido, mas há muitas transformações a serem feitas ainda.

Uma das reuniões de formação de junho, realizadas às segundas-feiras no SECI, foi ministrada por Sarah Susan, liderança da juventude e uma das articuladoras da Campanha Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Ela trouxe à equipe do SECI apontamentos sobre a construção das masculinidades. Com isso, destacou como é preciso transformar, inclusive, aquele modelo de paternidade autoritária. Aquele estereótipo de pai distante, que supervaloriza a imagem de virilidade e de “macho alpha” dos homens, enquanto discrimina aqueles pais envolvidos nos trabalhos domésticos e na criação e educação dos filhos.

Se é preciso reforçar os laços familiares e promover os encontros entre pais e filhos, então é urgente incentivar uma paternidade mais sensível, responsável, cuidadosa e participativa. O papel de pai não deve mais ser resumido àquela função de autoridade do lar, provedor, mas sim buscar uma relação mais afetuosa, uma educação humanista na criação dos filhos. O SECI acredita que é esse o caminho para que o Dia dos Pais possa ser comemorado com todo o amor que pais e filhos merecem. Parabéns aos pais!!!



HORÁRIO ESPECIAL

Confira as normas das vésperas do Dia dos Pais

De acordo com a Convenção Coletiva (CCT) de Datas Comemorativas 2022 assinada pelo SECI, o comércio pode funcionar em horário ampliado nos seguintes dias:

DATAS	HORÁRIO
12/08/2022 (sexta-feira)	09h às 20h
13/08/2022 (sábado)	09h às 17h

As horas extras realizadas nesses dias serão compensadas junto com as acumuladas nas vésperas de outras datas comemorativas deste ano e devem ser definidas nas negociações para assistir os jogos do Brasil na Copa do Mundo e também na CCT de Natal. Mas caso o empregado seja dispensado da empresa antes de compensar essas horas, ele tem o direito de recebê-las na hora da rescisão, com adicional de 100% sobre o valor da hora normal de serviço.

Outro direito previsto nessa CCT é o lanche especial no dia 12/08, que deve ser composto por pão, presunto, muçarela e refrigerante. Se preferir, a empresa pode substituí-lo pelo valor de R\$7,00. O empregado tem direito também ao lanche diário normal (pão, manteiga, café e leite) e um intervalo de 15 minutos. Já no sábado, a empresa deve fornecer almoço aos empregados. O intervalo é de uma hora.

O descumprimento das normas pode ser punido com multa no valor de um salário comercial por empregado prejudicado.

FERIADO

Todos os comerciários devem estar de folga

No próximo feriado, 15/08 (Assunção de Nossa Senhora), todas as empresas do comércio de Ipatinga estão proibidas de utilizar a mão-de-obra de seus empregados. Isso é o que determina a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nos Feriados 2022. O SECI conquistou essa folga para todos os empregados no comércio e a empresa que descumprir pode ser multada no valor de um salário comercial por empregado prejudicado. Essa regra vale, inclusive, para o segmento formado por supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrúteis, distribuidoras de gêneros alimentícios e lojas do shopping. Os empregados que forem escalados para trabalhar nesse dia devem denunciar ao SECI e contribuir com o trabalho de fiscalização acumulando documentos que comprovem o trabalho nesse dia, como comprovantes de compra, registro de cartão de ponto, fotos, dentre outras.

CUT

Maior central sindical do Brasil completa 39 anos

Salários achatados e corroídos pela inflação, desemprego, recessão e repressão. Essa foi a realidade que levou mais de cinco mil trabalhadores e trabalhadoras, vindos de todas as regiões do país, a fundar a Central Única dos Trabalhadores



(CUT) em 28 de agosto de 1983. Situação que tem várias semelhanças com a atualidade. Isso porque agora são mais de 11 milhões de pessoas desempregadas, inflação acumulada em 12% nos últimos doze meses e um quarto do povo vivendo em situação de insegurança alimentar. É em momentos como esses que as organizações populares são tão essenciais: para barrar ainda mais retrocessos e lutar para que a vida da população melhore.

A CUT está nessa luta há quase quatro décadas. É a maior central sindical do Brasil, com o índice de 33,67% de representatividade. O SECI é um dos sindicatos filiados à CUT e se orgulha muito de fazer parte da história de uma central que foi uma das principais protagonistas na luta pela redemocratização do país. A CUT foi a primeira central sindical a ser criada após o golpe civil-militar de 1964. Nasceu das assembleias clandestinas, enfrentando ameaças, demissões em massa, fazendo greves históricas e mobilizações que, em solidariedade com outras centrais sindicais, param o país, pressionam os governantes e divulgam as reivindicações da classe trabalhadora. O SECI é CUTista porque se identifica e acredita que a CUT se manterá forte nessa missão. Lutar por melhores salários, condições de trabalho, por igualdade e contra as diversas formas de discriminação, para que os direitos humanos sejam respeitados e a justiça social vire realidade. Neste aniversário temos muito o que comemorar, mas continuaremos concentrados e juntos na luta por mais direitos!



AGOSTO

lilás

LEI DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMPLETA 16 ANOS

Assim como Maria da Penha, a maior parte das vítimas de violência são agredidas pelos companheiros ou ex-companheiros. Dados do 16º Anuário de Segurança Pública revelam que o autor de 81,7% dos casos de feminicídio no Brasil foi o companheiro ou ex-companheiro. Maria da Penha é a mulher que deu nome à Lei 11.340/2006, que protege mulheres da violência doméstica. Ela foi vítima de anos de agressões e duas tentativas de feminicídio em 1983, quando era casada com o colombiano Marco Antonio Heredia Viveros. Na primeira tentativa de seu marido, levou um tiro nas costas, que a deixou paraplégica aos 38 anos. Na segunda tentativa, o marido a manteve em cárcere privado por duas semanas, período em que tentou eletrocutá-la durante o banho. Maria da Penha passou 19 anos em busca de reparação na justiça brasileira e também na justiça internacional. Luta que várias mulheres continuam enfrentando mesmo depois de 16 anos da conquista da Lei Maria da Penha.

Para a psicóloga do Centro Terapêutico Resignificar, Elmina Ferreira, a lei sem dúvida foi um grande avanço. Porém, sem implantação de políticas públicas para acolher, fazer a escuta qualificada, subsídios sociais e apoio psicológico, mudou pouca coisa. “A partir da lei, as denúncias aumentaram, mas não é ainda a realidade, sabe-se que o número de mulheres vítimas de violência é superior do que mostram as estatísticas. No período atípico da pandemia do Covid-19, as violências aumentaram de forma assustadora”. Segundo Ferreira, embora a lei, logo após a sua criação, tenha dado força e segurança para as mulheres fazerem denúncias, atualmente isso não tem ocorrido, pela falta de apoio após denunciar. “Lamentavelmente o feminicídio ocorre mais com mulheres que fizeram denúncia mais de uma vez. Isso mostra que temos pouco o que comemorar e muito ainda que lutar”, revela.

Combate à violência – Como forma de divulgar a Lei Maria da Penha, sancionada em 07/08/2006, foi criada a Campanha Agosto Lilás. E é justamente essa conscientização que Ferreira cita como essencial para ajudar no combate à violência contra as mulheres. Segundo ela, as instituições públicas precisam tirar do papel as políticas públicas, principalmente na educação e na assistência social. Ou seja, pegar as diretrizes aprovadas nas conferências Municipais, Estaduais e Nacionais e implantá-las. “Levar a lei para dentro das escolas, essa é uma forma de intervir diretamente em quebras de paradigmas, estigmas e comportamentos. As empresas privadas devem receber subsídios governamentais para falar da lei dentro das empresas. As igrejas têm que abordar mais esse tema. A mulher violentada tem que ter segurança e respostas positivas rápidas para se curar e dar continuidade na vida, ela não pode continuar levando pedradas e ainda ser culpada em receber ou aceitar as violências, seja elas de qual origem for, independente do poder aquisitivo”. Outro ponto destacado pela psicóloga é a importância da união entre as mulheres e a postura firme para coibir brincadeiras machistas. “Não aceitar, dentro de casa, falas e posicionamentos que as diminuam e nem aceitar que faça com outra mulher. E sempre lembrar que lugar de mulher é onde e como ela quiser. A lei é uma adolescente, que precisa amadurecer cercada de apoios. Temos que comemorar conscientes de que há muito o que fazer. Temos visto retrocessos. Não podemos retroceder, temos que ter representantes que vejam essa pauta como uma pauta importante”.

Denuncie – Dentre os principais tipos de violência que mais atingem as mulheres estão a física, psicológica, patrimonial, moral e sexual. Em caso de violência contra as mulheres, a denúncia pode ser feita discando o 180. A ligação é gratuita, confidencial e funciona todos os dias 24 horas por dia, de qualquer lugar do Brasil.



NOSSOS DIREITOS

Dispensados próximos à data-base tem direito a indenização

Todo comerciário dispensado sem justa causa que tem o aviso prévio vencendo no mês de setembro tem direito a uma indenização no valor do seu salário mensal. Essa indenização está descrita no artigo 9º da Lei Federal 7.238/84. A lei prevê a multa em favor do empregado cujo aviso prévio termina no período de 30 dias que antecedem a data-base que, no caso dos comerciários, é 1º de outubro.

Cartão de Sócio

Benefícios para o comerciário e seus dependentes

Mesmo que você já seja contribuinte do Sindicato, é importante vir ao SECI para preencher o seu cadastro de sócio. Só a partir desse cadastro que o trabalhador e seus dependentes passam a ter acesso a todos os benefícios oferecidos pelo Sindicato.

Clube dos Comerciários – Uma das vantagens de ser associado é poder usufruir desse espaço de lazer. A estrutura conta com piscinas, sauna, áreas de churrasco e campo soquete. É uma área cercada por natureza a apenas 1km do bairro Limoeiro. Para entrar o comerciário precisa apresentar o cartão de sócio dentro da data de validade. Os dependentes precisam levar documento oficial de identificação.



Até o final deste mês os dependentes entram gratuitamente no Clube, de terça a domingo (inclusive feriado). Outra promoção que vai até dia 31/08 é o convite a R\$20. Lembrando que no Clube dos Comerciários tem a vantagem do sócio poder entrar com comidas e bebidas, apenas garrafas de vidro e aparelhos de som não são permitidos. A lanchonete do Clube está fechada até 31/08/22. A partir de 1º/09/22 haverá reajuste nas mensalidades dos sócios facultativos, que passarão a pagar R\$80 por mês. Para quem não trabalha no comércio e quer se tornar sócio facultativo, o plano é anual, no valor de R\$960.

Casa de Praia – Os sócios e seus dependentes também têm como opção de lazer a hospedagem que fica em Guarapari (ES), há cerca de 400 metros da orla da Praia do Morro. Na Casa de Praia há 16 quartos com banheiro, camas, TV a cabo, geladeira e wi-fi. A estrutura também conta com piscina e área de churrasco. Os valores sofrerão reajuste a contar de 1º/09/22. A diária para o sócio e seus dependentes será R\$80. Se o sócio quiser levar outra pessoa no lugar de seu dependente, pagará R\$50 a mais por dia. Já se quiser alugar um quarto extra, o valor será R\$100. As reservas são feitas com no máximo 60 dias de antecedência na sede do SECI mediante apresentação do cartão de sócio atualizado, mais os documentos de todos os hóspedes (impressos, original ou cópia, não aceitamos fotos em celular, nem e-mail) e o valor das diárias em dinheiro (não trabalhamos com cartão nem Pix). O sócio pode reservar no mínimo três e no máximo sete dias.



Convênios e mais – Além desses benefícios na área do lazer, o SECI conta com uma relação de convênios na área da saúde, educação, estética, dentre outros. A lista completa está disponível no link “Seja um sócio” do site www.seci.com.br. O Sindicato também oferece os serviços de assessoria jurídica, orientação trabalhista, cálculo de acerto rescisório e está sempre à postos para verificar as condições de trabalho e cumprimento das leis trabalhistas.

Fortaleça o seu Sindicato, filie-se ao SECI!

Documentos necessários: RG, CPF, Carteira de Trabalho, o último contracheque (exceto do adiantamento) e comprovante de endereço. Se for Carteira de Trabalho Digital, trazer impresso o print do Contrato de Trabalho. Para incluir dependentes é preciso apresentar o RG ou certidão de nascimento de cada dependente, e a certidão de casamento ou de união estável, se for o caso. Todos os documentos devem ser impressos, não aceitamos fotos em celular, nem por e-mail.

Dia Nacional da Saúde

Fortalecer o SUS é cuidar do povo

Falar em saúde não é só pensar em ausência de doença. E essa é a grande revolução representada pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS): passar a entender a saúde como qualidade de vida. Referência mundial em sistema de saúde pública, o SUS vai muito além do atendimento de assistência médico-hospitalar. É o que explica a enfermeira especialista em Políticas e Gestão da Saúde, Natália Littig. Segundo ela, todos dependemos do SUS direta ou indiretamente, já que está em tudo o que fazemos no nosso dia-a-dia. “Está nos alimentos que consumimos, nos estabelecimentos como bares e restaurantes e outros serviços que possam ser de interesse à saúde, através da ação da vigilância sanitária, nos medicamentos que compramos nas farmácias e drogarias, nas vacinas, nos portos e aeroportos, no transplante de órgãos, nos hemocentros, nas instituições de pesquisa, como Butantan e Fiocruz, e em várias outras coisas. O SUS é gigante. Mesmo quando não frequentamos unidades de assistência à saúde do SUS, ainda assim, ele faz parte da nossa vida”.

A Constituição Federal de 1988 prevê, em seu artigo 196, que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Foi a partir desse reconhecimento da saúde como direito universal e fundamental de todos que o sistema único foi criado. “Antes do SUS, o brasileiro que tinha acesso aos serviços de saúde era somente aquele que contribuía com a Previdência. Os demais tinham que contar com a caridade das santas casas e até ficavam desassistidos”, destaca Littig.

SUS salva vidas

A especialista afirma que a importância do SUS ficou ainda mais evidente durante a pandemia de Covid-19. “Graças à estrutura descentralizada do SUS nos estados e municípios foi possível realizar uma série de ações para o enfrentamento à doença. Ergueram-se hospitais de campanha, foram credenciados novos leitos de UTI em hospitais públicos, foram mobilizadas equipes de vigilância sanitária para fiscalizar o cumprimento das medidas sanitárias de distanciamento, milhares de equipes de Samu socorreram e transportaram doentes, protocolos foram criados e implantados pelos técnicos de epidemiologia e vigilância sanitária em tempo recorde, uma enorme estrutura de logística e de aplicação de vacinas foi montada e executada, enfim, a capacidade de resposta a emergências em saúde pública do SUS foi comprovada”.

Congelando os direitos

Mesmo com todo esse potencial demonstrado no dia-a-dia e, principalmente, durante a pandemia, o SUS ainda é um sistema em construção que enfrenta vários desafios para sua sobrevivência. O principal desafio, segundo a especialista, é o financiamento, já que em 2016, no governo Michel Temer, foi aprovada a Emenda Constitucional (EC) 95, conhecida como Teto de Gastos. Essa emenda congelou os investimentos em saúde, educação e outras áreas sociais até 2036, trazendo uma série de prejuízos aos brasileiros. “A redução dos investimentos no SUS e o aumento das desigualdades sociais, provocados pela atual crise econômica, só tendem a reduzir a qualidade da assistência prestada e

trazer ainda mais dificuldades de acesso à população”.

Segundo a enfermeira, rever essa EC do Teto é essencial para resgatar a possibilidade de financiamento do SUS e o cumprimento de seus objetivos principais que é garantir saúde a todos como direito universal, assim como está escrito na Constituição. Além disso, a população deve ficar atenta às propostas que, sorrateiramente, retiram verbas do SUS. A Lei Complementar 194/2022, sancionada pelo presidente, de redução do ICMS de combustíveis, por exemplo, além de não garantir que os preços diminuirão para o consumidor final, ainda passa essa “conta” para o SUS e outros serviços públicos. Isso porque os gastos mínimos obrigatórios em saúde e educação dependem da arrecadação dos estados e municípios. Logo, se o ICMS reduz automaticamente diminui também o investimento em serviços como os de saúde. De acordo com o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal (Comsefaz) o financiamento da saúde tende a ser encolhido em aproximadamente R\$15 bilhões.

Saúde não é mercadoria

Outro ataque que o SUS sofre, de tempos em tempos, é a tentativa de privatização do sistema, que só não foi aprovada por causa da mobilização popular. Um dos exemplos é a derrubada do decreto 10.530/2020, que criava “Parcerias” com a iniciativa privada para a operação nas Unidades Básicas de Saúde. A pressão dos movimentos populares fez o decreto cair, até porque a população pode comprovar com vários escândalos noticiados na pandemia que as instituições privadas muitas vezes colocam o lucro acima das vidas.

Luta pelo cuidado

Foi a partir da pressão popular que a saúde se tornou direito fundamental e o SUS foi criado. É também dessa forma que o povo brasileiro pode defender a manutenção do sistema e lutar por mais investimentos. Para isso, Littig aponta a importância do controle social, através da participação nos conselhos de saúde. Ela explica que, através deles, a população pode fiscalizar o SUS e participar das tomadas de decisão, avaliando ações positivas da gestão do sistema ou não permitindo que decisões que possam afetar sua qualidade sejam feitas.

Outra forma de defender o SUS é cobrar dos representantes políticos projetos que ajudem a manter e melhorar os serviços públicos. Reverter o Teto de Gastos, aumentar os investimentos em saúde, barrar a privatização do SUS, dentre outras, são propostas que demonstram o compromisso com o cuidado do povo, não só no tratamento de doenças, como também nos serviços de prevenção. Portanto, defender o SUS é missão de todos, porque só assim continuaremos a ter um sistema público de acesso à saúde reconhecido internacionalmente pelos avanços ofertados, de forma universal e gratuita aos brasileiros.



AQUI TEM SUS

- **Vacinação**
(Programa Nacional de Imunizações)
- **Supermercados, bares e restaurantes**
(Vigilância Sanitária)
- **Urgências e emergências na rua**
(Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU)
- **Atenção básica e estratégia Saúde da família**
- **Transplante de órgãos**
- **Hemocentros e bancos de sangue**
- **Banco de leite humano**
- **Medicamentos gratuitos**
- **Saúde mental**
Centros De Atenção Psicossocial (CAPS)
- **Tratamentos gratuitos de HIV/AIDS e doenças crônicas, como hipertensão e diabetes**
- **Vigilância epidemiológica e em saúde animal**
(Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública)
- **Aeroportos, portos e rodoviárias**
(Fiscalização e Vigilância Sanitária)
- **Qualidade da água**
(Programa Nacional De Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano - Vigiaqua)
- **Instituições de pesquisa como Fiocruz, Instituto Butantan e Instituto Vital Brasil**
- **Formação de recursos humanos e hospitais universitários**
- **Regulação dos planos de saúde**
- **Atendimentos de média e alta complexidade**